



## Adaptabilidade e estabilidade de genótipos de soja nos estados do Maranhão e Piauí

José Verleandson dos Santos Gomes<sup>1</sup>; Gabriel de Moraes Cunha Gonçalves<sup>2</sup>; Welder José dos Santos Silva<sup>3</sup>; Ciro Humberto Almeida Alvares<sup>4</sup>; Gisele Freitas Vilela<sup>5</sup>; Paulo Fernando de Melo Jorge Vieira<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Engenharia Agrônoma/UFPI, estagiário da Embrapa Meio-Norte [verlygomes@hotmail.com](mailto:verlygomes@hotmail.com)  
<sup>2</sup>Mestrando em Genética e Melhoramento/UFPI, estagiário da Embrapa Meio-Norte. <sup>3</sup>Mestre em Agronomia/UFPI. <sup>4</sup>Pesquisador da Celeiro Sementes. <sup>5</sup>Pesquisadora da Embrapa Monitoramento por Satélite. <sup>6</sup>Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, [paulofermando.vieira@embrapa.br](mailto:paulofermando.vieira@embrapa.br)

A cultura da soja é cultivada em todas as regiões brasileiras, em diferentes condições edafoclimáticas. Assim, há grande variação na produtividade de grãos, não só em função dos sistemas de cultivo e níveis tecnológicos, mas também em consequência das interações entre genótipos e ambientes. Uma análise da interação genótipos por ambientes pode ser avaliada por meio de estudos sobre a adaptabilidade e a estabilidade fenotípica. Desse modo, o presente trabalho teve por objetivo avaliar o desempenho, a estabilidade fenotípica e a adaptabilidade de 17 genótipos de soja, em quatro ambientes, nos estados do Maranhão e Piauí. Entre os 17 genótipos avaliados, oito eram cultivares comerciais e nove eram linhagens essencialmente derivadas da cultivar comercial BRS Sambaíba. O delineamento experimental adotado foi o de blocos casualizados, com quatro repetições. Os ensaios foram conduzidos no ano agrícola de 2016/17, nos municípios de Chapadinha, MA, Tasso Fragoso, MA, São Raimundo das Mangabeiras, MA e Bom Jesus, PI. Para análise de adaptabilidade e estabilidade fenotípica dos genótipos foi utilizado o método proposto por Lin e Binns (1988). O rendimento médio de grãos variou de 2.965,7 kg ha<sup>-1</sup> (Chapadinha, MA) a 3.674,8 kg ha<sup>-1</sup> (Tasso Fragoso, MA), com média geral em todos os ambientes de 3.299 kg ha<sup>-1</sup>. A cultivar TMG 1.288 RR (média de 3.669,4 kg ha<sup>-1</sup>) e a linhagem Sambaíba 05 (média de 3.686,6 kg ha<sup>-1</sup>) apresentam o menor valor de estimativa da estabilidade e adaptabilidade (Pi), indicando uma baixa flutuação em seu rendimento com a variação ambiental. Esses são, portanto, os genótipos mais estáveis e adaptados aos quatro ambientes avaliados.

**Palavras-chave:** *Glycine max*, interação genótipo x ambiente, produtividade, melhoramento.

**Agradecimento:** Embrapa Meio-Norte, Celeiro Sementes.